

O ENVELHECER: NARRATIVAS DO ENVELHECIMENTO FEMININO NO FILME NOSSAS NOITES

The aging: Narratives of female aging in the film Our Souls at Night

El envejecimiento: Narrativas del envejecimiento en la película Nuestras Noches

Kátia Maria Belisario

Doutora em Jornalismo e Sociedade pela Universidade de Brasília, Mestre pela Universidade de California, Estados Unidos Professora Adjunto do Departamento de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). Foi assessora de comunicação da Agência de Desenvolvimento Industrial - ABDI, e consultora do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS.

E-mail: katia.belisario@gmail.com

Resumo

O artigo reflete a respeito do envelhecimento feminino contemporâneo. As questões de interesse são: o que significa envelhecer para uma mulher com mais de 70 anos? Quais os preconceitos/estereótipos presentes na sociedade em relação à mulher idosa? A base teórica inclui Debert (2004) Castro (2018;2019); Featherstone (1998; 2018) e Sibilía (2012). Parte-se da análise do filme *Nossas Noites* (2017), romance entre um casal septuagenários do Colorado. A metodologia usada é a teoria do acontecimento de Quéré (2005) e França (2009a). Os resultados mostram comportamentos e expectativas distintas de gênero na velhice. A mulher idosa vive uma fase de libertação de seu principal papel na sociedade (procriação e cuidados com as crianças) e ela se dá ao direito de afrouxar os mecanismos de controle masculino e da sociedade sobre ela. Verifica-se que os preconceitos e estereótipos de idade acontecem tanto para mulheres quanto para homens idosos e o amor entre eles não tem espaço em ambientes tradicionais e cristãos.

Palavras-chave: Envelhecimento; Mulher; Acontecimento; *Nossas Noites*; *Preconceitos*

Abstract

The article reflects on contemporary female aging. The questions of interest are: What does aging mean for a woman over 70? What prejudices /stereotypes are present in society in relation to elderly women? The theoretical basis includes Debert (2004) Castro (2018; 2019); Featherstone (1998; 2018) and Sibilía (2012). It starts from the analysis of the film *Our souls at Night* (2017), a romance between a couple in their seventies from Colorado. The methodology is the Theory of the Event of Quéré (2005) and França (2009a). The results show different gender behaviors and expectations in old age. The elderly woman lives a phase of liberation from her main role in society (procreation and childcare) and she gives herself the right to loosen the mechanism of control of man and society over her. We observed that age prejudices and stereotypes happen to both elderly women and men and love among has no place in traditional and Christian communities.

Key Words: Aging; Woman; Event; *Our Souls at Night*; *Prejudice*

Resumen

El artículo reflexiona sobre el envejecimiento femenino. Las preguntas son: ¿Qué significa el envejecimiento para una mujer mayor de 70 años? ¿Qué prejuicios / estereotipos están presentes en la sociedad en relación con las mujeres mayores? La base teórica incluye a Debert (2004) Castro (2018; 2019); Featherstone (1998; 2018) y Sibilía (2012). La película analizada es *Nuestras Noches* (2017), un romance entre una pareja de setenta años de Colorado. La metodología es la teoría del evento de Quéré y França (2009a). Los resultados muestran diferentes comportamientos y expectativas de género en la vejez. La anciana vive una fase de liberación de su rol principal en la sociedad (procreación y cuidado de los hijos) y se otorga el derecho a soltar los mecanismos de control del hombre y la sociedad sobre ella. Es observado que los prejuicios y estereotipos de la edad les ocurren tanto a las mujeres como a los hombres ancianos y el amor entre ellos no tiene lugar en los ambientes tradicionales y cristiano.

Palabras clave: Envejecimiento, Mujer, Evento, *Nuestras Noches*; *Prejuicios*

Introdução

Este artigo propõe uma reflexão a respeito do o envelhecimento feminino contemporâneo. O envelhecer é um acontecimento presente na vida de todos os seres humanos, mas costuma ser apresentado na mídia como estatística demográfica, ou mesmo como uma fase caracterizada pela busca constante por procedimentos estéticos que garantam a eterna juventude. As exigências sociais e midiáticas por padrões estéticos rígidos são ainda mais dramáticas no caso da mulher. Ela deve ter uma vida ativa, estar sempre em movimento e se “cuidar” permanentemente, de modo a exibir um corpo sempre belo, uma pele saudável e uma face sem rugas. Isso é sinônimo de bem-estar e de saúde e não se admite outra possibilidade para atingir a velhice com dignidade.

O *corpus* de análise deste artigo é o filme *Nossas Noites* (*Our Souls At Night*, 2017), estrelado por Jane Fonda e Robert Redford e com direção do indiano Ritesh Batra. As questões de interesse são: O que significa envelhecer para uma mulher com mais de 70 anos? Quais os preconceitos e estereótipos presentes na sociedade em relação à mulher idosa? A metodologia consiste na análise do acontecimento proposta por Louis Quéré (2005) e adaptada por França (2009a).

O acontecimento está presente nas pesquisas contemporâneas de jornalismo e na investigação das narrativas. Como comunicadores encontramos-nos na condição de falar do mundo, recortar acontecimentos, retratar pessoas e situações. No senso comum, acontecimento e fato são palavras frequentemente usadas. A teoria do jornalismo promove uma articulação distinta entre elas: o acontecimento se aproxima de notícia e diz respeito àqueles fatos que se destacam e merecem ser noticiados” (FRANÇA, 2012, p. 7).

Cabe ressaltar que, para o propósito deste estudo, entendemos o envelhecer “Como um processo complexo e heterogêneo que se desenrola de modo desigual e descontínuo em um contexto crivado por fatores diversos, tais como classe socioeconômica, gênero, etnia, condições de saúde, herança genética, personalidade, dentre outros” (CASTRO, 2019, p.92).

1. Envelhecer: Perspectiva Feminina

Sabe-se que os avanços da medicina e as novas tecnologias têm contribuído para melhorar a saúde da população e para o crescimento da expectativa de vida e dos índices de longevidade. Featherstone (2018) ressalta que hoje a expectativa de vida gira em torno de 80 a 90 anos nos países mais desenvolvidos. Segundo o autor, em 2030 um terço da população do Japão terá mais de 65 anos. No Brasil, Castro (2019) alerta que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 19,49% da população terá 65 anos ou mais em 2030. Dessa forma, o envelhecimento costuma ser considerado na perspectiva de “biologização da vida, na qual a ciência médica e tecnologias são empregadas para neutralizar a morte e estender a vida” (FEATHERSTONE, 2018, p.156).

Há teóricos que se apoiam na exigência social por corpos esteticamente belos, jovens, perfeitos e sarados. Os mais velhos devem, portanto, obedecer a determinados padrões de beleza corporal, estético e de bem-estar físico para ter lugar garantido na sociedade e na mídia. Essas abordagens defendem que todas as pessoas precisam cuidar de si e de sua aparência física para alcançar o bem-estar e a felicidade ao envelhecer. Sibilia observa que com o culto ao corpo “novos tabus e pudores converteram a velhice num estado corporal vergonhoso” (SIBILIA, 2012, P.83).

Em ambos os casos, a velhice é representada como categoria indistinta e, na maioria das vezes, é apresentada de forma preconceituosa ou cômica. Assim, velhice e envelhecimento não têm lugar na sociedade, na mídia tradicional e na dramaturgia. Só há lugar para os que têm estilos de vida saudáveis, àqueles que praticam grandes aventuras arriscadas para a idade como, por exemplo, idosos que correm grandes maratonas, nadam distâncias imensas, ou os que pulam de paraquedas aos 100 anos. O velho mais velho, o incapacitado, torna-se invisível aos olhos da sociedade e aos estudos e pesquisas acadêmicas. Featherstone (2018) explica que hoje são utilizados termos tais como “jovens velhos” para pessoas entre 60 e 75 anos e “velhos velhos”, para aqueles com mais de 75 anos.

Para Debert (1994) as mulheres idosas enfrentam o peso de duas formas de discriminação: ser mulher e, ao mesmo tempo, ser idosa. Na maioria das culturas as mulheres são valorizadas somente como reprodutoras e responsáveis pelo cuidado com as crianças. Dessa forma, o envelhecimento costuma ser visto como uma fase marcada por perdas, viuvez, abandono dos

filhos adultos, solidão e inúmeras transformações físicas que chegam com o avanço da idade. Soma-se a esses fatores o fato de que nas sociedades ocidentais contemporâneas as mulheres de classes menos favorecidas sobrevivem com sub empregos, baixos salários e muitas vezes dependem financeiramente dos filhos e parentes. Muitas são vítimas de abandono.

O envelhecimento feminino, segundo a mesma autora, costuma ser mais suave do que o masculino. Os vínculos afetivos fortes entre filhos e mães idosas persistem e eles estão mais dispostos a cuidar de suas mães do que de seus pais na velhice. O ponto que ela destaca é que os controles sobre a mulher são afrouxados quando se torna idosa, uma vez que ela passa a não ter mais a função de procriação. A pesquisadora argumenta que o corpo feminino tem mecanismos que lhe permitem enfrentar melhor as transformações que ocorrem na velhice. Isso porque a mulher já experimentou mudanças em seu organismo e em sua capacidade física como menstruação, gravidez, lactância etc.

No que diz respeito à sociedade norte-americana, cenário do filme *Nossas Noites*, Featherstone (1998) observa que apesar de afirmarem que a cultura americana se baseia na família nuclear composta por mãe, pai e dois filhos, esse padrão familiar é minoritário no país (15%). Na verdade, segundo o autor, a maioria das pessoas vive sozinha, se divorciou, ou mesmo tem um segundo casamento e filhos de diferentes uniões. Assim, os comportamentos são bem diversos na sociedade contemporânea, incluindo estruturas de identidade mais flexíveis e relacionamentos variados.

2. O Filme: Nossas Noites

Addie Moore (Jane Fonda) e Louis Waters (Robert Redford) são vizinhos, viúvos e solitários. Ambos já criaram seus filhos e vivem em uma pequena cidade tradicional no estado do Colorado, Estados Unidos. Na trama, Addie se dirige a casa do seu vizinho e lhe faz uma proposta inusitada. Ela sugere que ele vá dormir em sua casa, qualquer noite, para lhe fazer companhia. Explica que suas noites são difíceis e que seu convite não envolve sexo. A proposta deixa Louis perplexo e ele pede a ela um tempo para pensar a respeito. No entanto, como vive solitário, ele decide aceitar o convite da vizinha e vai encabulado à casa dela. O casal começa a passar muitas noites juntos e a serem vistos com mais frequência pela vizinhança. Uma forte relação de cumplicidade e afeto se desenvolve entre eles.

Interessante observar os estereótipos e preconceitos de gênero que essa relação causa em uma comunidade tradicional norte-americana. Addie passa a ser vista como uma mulher idosa depravada e indigna do respeito da comunidade. Já Louis é visto como um homem “com muita energia” por ser capaz de manter uma relação com uma mulher aos 80 anos de idade.

As narrativas de gênero mostradas no filme, bem como os estereótipos e preconceitos sofridos pelos personagens serão analisados neste estudo sob o ponto de vista feminino e, com base na Teoria do Acontecimento. O acontecimento em questão é o envelhecimento e como ele é narrado pela personagem. Esta narrativa será contrastada com a visão masculina do envelhecer e com os valores tradicionais do pequeno Condado.

3. A Teoria do Acontecimento

Mouillaud (2012, p. 69) sustenta que “na origem o acontecimento, não existe como um dado de fato e que o acontecimento é a sombra projetada de um conceito construído pelo sistema de informação, o conceito de ‘fato’” (MOUILLAUD, 2012, p. 69-70). Em outras palavras, o acontecimento jornalístico é a parte visível (“fato”) de um acontecimento maior. É a parte que foi selecionada e enquadrada.

Para França (2012, p. 9), o acontecimento “alarga o horizonte do possível, aponta alternativas impensadas, convoca passados esquecidos e abre o presente para novos futuros possíveis”. Os acontecimentos noticiados na mídia podem ser considerados a parte final e emergente “de um processo que começou bem antes no espaço e tempo” (MOUILLAUD, 2012, p. 83). Assim, o acontecimento por si só é bem mais complexo do que o que é noticiado e definido a priori.

Na análise do acontecimento temos ainda as valiosas contribuições dos pragmatistas estadunidenses George Mead (1932), e John Dewey (1929). Mead ressalta em *The Philosophy of the Present* (1932) que acontecimento é “o que vem a ser”. É o que acontece no presente (realidade), mas pode ser encontrado no passado e repercutir no futuro. Na visão de Dewey “o lugar do acontecimento é o julgamento, ou seja, a investigação: o acontecimento é definido por sua filiação ao e por sua contribuição para uma investigação” (DEWEY, 1929, apud FRANÇA, 2012, p. 23). Em outras palavras, como explica França (2012), na perspectiva de Dewey, o acontecimento depende um observador, de uma pessoa que torne a sua ocorrência (*happening*) objeto

de sua atenção e a relação com outras ocorrências. O julgamento é a condição do acontecimento portanto.

O acontecimento “é o que vem de fora, o que surge, o que acontece, o que se produz, o excepcional que se desconecta da duração” (QUÉRÉ 2012, p.21). O autor distingue duas faces do acontecimento: o acontecimento-existencial e o acontecimento-objeto. Os acontecimentos existenciais são, segundo ele, os contingenciais, produzidos no nosso entorno e baseados na nossa experiência, nos nossos hábitos, nossas emoções e nossas percepções. Coloca-se, mais uma vez, a importância da experiência do indivíduo, seu entorno, seu cotidiano.

A esse respeito Geertz (2008c, p. 165) ressalta que a capacidade de uma pintura (ou poemas, melodias, edifícios, vasos, peças teatrais, ou estátuas) fazer sentido varia de um povo para outro, de um indivíduo para outro e é, como todas as outras capacidades plenamente humanas, um produto da experiência coletiva que vai bem mais além da própria experiência.

Assim “O existencial é o que existe, o que experimentamos como existente concretamente com suas qualidades imediatas” (QUÉRÉ, 2012, p.23). Já os acontecimentos como objetos são, segundo o pesquisador, os de consciência, de pensamento de discurso, de julgamento, de investigação. De acordo com Quéré (1995) o acontecimento é constituído a partir de um processo de individuação, uma vez que se refere a diferentes tipos de pessoas, coisas, entidades, ações e relações. Um acontecimento é individuado quando configura algo particular e distinto de outros acontecimentos. A individuação do acontecimento é assim descrita por ele: “O verdadeiro acontecimento não é unicamente da ordem do que ocorre, do que se passa ou se produz, mas também do que acontece a alguém. Se ele acontece a alguém, isso quer dizer que é suportado por alguém. Feliz ou infelizmente...” (QUÉRÉ, 2005, p. 61).

Aqui tratamos deste acontecimento existencial retratado no filme *Nossas Noites*. Martín-Barbero (2009) explica que entre tempo da história (tempo da nação, do mundo e dos acontecimentos da comunidade) e o tempo da vida (que vai do nascimento à morte do indivíduo), “o tempo familiar é que medeia e possibilita a comunicação” (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 307). Dessa forma, o autor observa que só nos lembramos de um

acontecimento quando ele afeta a nossa vida familiar. Assim, por exemplo, uma revolução é lembrada como a época em que o seu avô morreu; um local é lembrado como o lugar onde mora a sua irmã, ou parente próximo.

No processo de individuação é feito um percurso interpretativo que inclui muitos eixos de articulação. Partindo da perspectiva da individuação do acontecimento de Quéré (2005), França (2009a) propõe uma grade analítica do acontecimento com três eixos, a saber: **1)** Identificação e descrição dos acontecimentos (a singularidade; ambientação, os quadros de sentido selecionados e acionados nessa constituição; o posicionamento em relação ao fenômeno e as pessoas ligadas a ele); **2)** O Processo de Narração (situar o acontecimento em uma linha temporal, articulando-o com o passado e o futuro na construção da própria ocorrência); **3)** Configuração de um pano de fundo pragmático (processo de individuação do acontecimento: quem o vive no seu dia a dia, sua percepção, seu lugar de fala).

4. Análise das narrativas do filme

A análise das narrativas com base nos três eixos de individuação.

Eixo 1 – Identificação e descrição do acontecimento: O Envelhecer

Para contextualizar brevemente vale destacar que a estória deste casal se passa no Condado de Holt, situado na parte oriental do estado do Colorado. Liu (2020) entrevistou o escritor do livro, Kent Haruf, que nasceu no Colorado e guarda boas lembranças e memórias afetivas de sua infância. Na verdade, dois dos seus livros (*Benediction* e *Our Souls at Night*) foram ambientados nessa mesma região.

O Colorado¹ (capital Denver) é localizado em parte na Região dos Estados das Montanhas Rochosas, centro-oeste dos Estados Unidos (Fig.1).

¹ Disponível em: <http://www.guiageo-eua.com/colorado/estado.htm>. Acesso em 20/04/2020

Figura 1.



Fonte: Guia Geográfico - Estados Unidos da América - EUA

O estado é subdividido em 73 condados, mas, de acordo com Liu, o Condado de Holt é fictício. O clima da região é semiárido, com estações variadas de acordo com a altitude. Os primeiros povos a viverem no estado foram os *anazasis*, dentre outras tribos nativas, que habitaram a região até a chegada dos exploradores europeus.

A população de lá é majoritariamente composta por brancos cristãos, sendo a maioria dos moradores protestantes e hispânicos. A família nuclear, como ressaltou Featherstone (2018), é um valor defendido na cultura norte-americana. Já Maier (2008) afirma que a confrontação cultural contemporânea coloca duas propostas distintas em disputa para dar significado ao corpo feminino e sua sexualidade nos Estados Unidos. Segundo ele “uma se enraíza nos imperativos da religião, nas opiniões de suas hierarquias eclesiásticas masculinas e as interpretações literais de seus respectivos textos sagrados. A outra se baseia nas premissas laicas e individualistas da modernidade” (MAIER, 2008).

Addie, personagem interpretada por Jane Fonda, foco deste estudo, é uma senhora septuagenária, viúva, bonita, mas não é vaidosa e não se preocupa em parecer mais jovem. Ela tem pele clara, cabelos brancos e compridos (sem um corte de moda), olhos azuis e costuma usar camisa e calça jeans no dia a dia. É cristã e não tem muitas amigas na cidade, mas se relaciona bem com uma senhora da comunidade, que é mais velha do que ela e morre na trama.

A sra. Moore já mora há 48 anos em uma casa confortável, típica de classe média americana (sala de estar, copa, cozinha, banheiro e três

dormitórios). Sua casa é localizada no pacato Condado de Holt, Colorado. Nessa casa, de dois andares, ela criou dois filhos - sua filha morreu atropelada aos 5 anos na porta de casa, quando brincava com o irmão. Mais tarde, ela ficou viúva e passou a morar sozinha quando o seu filho, Gene, se casou. O filho se divorciou e então levou o neto, Jamie, para Addie cuidar. Como aponta Debert (1994) a personagem envelhece, mas ainda mantém vínculos afetivos fortes com a família. Neste caso ela mantém vínculos com o seu filho e o único neto.

Louis (interpretado por Robert Redford) tem entre 70 e 80 anos. É um homem tímido, viúvo e solitário. Ele tem pele clara, é alto, bonito, cabelos alourados, parece não ser muito vaidoso e usa roupas esportivas. Aposentado, vive sozinho uma vida pacata em uma cidade pequena. Mora em uma casa de classe média vizinha à da senhora Moore. Ele teve um grande amor no passado, uma amante, mas desistiu deste amor e voltou para a família. Sua mulher, Diane, morreu de câncer e ele tem uma filha adulta, que mora fora. Ele costuma tomar seu café da manhã (*breakfast*) com amigos todos os dias. No final do dia, ele faz sua própria refeição, vê televisão e lê o jornal. A filha crescida e independente se prepara para estudar design e morar no exterior.

Eixo 2 – O Processo de Narração

O filme se passa na atualidade, século XXI, meio século após o movimento de contracultura, a revolução feminista e de costumes. Um homem negro, Barack Obama, já chegou ao posto mais alto da hierarquia de poder na América do Norte, que é o cargo de presidente dos Estados Unidos. Apesar de todas as mudanças, no pequeno Condado do Colorado, o tempo parece não ter mudado e os valores ainda permanecem bastante tradicionais e patriarcais. Deste modo, os moradores enxergam os acontecimentos (no caso o amor entre idosos) sob a ótica de seus familiares e antepassados. Assim, “o tempo familiar é que medeia e possibilita a comunicação” (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 307).

A trama se inicia no tempo **presente**, quando Allie (Jane Fonda) toma uma atitude independente, sobretudo para uma mulher septuagenária, e convida o seu vizinho Louis (Robert Redford), viúvo e solitário, a vir dormir com ela. Segundo ela, dessa forma poderiam conversar e enfrentar juntos as difíceis noites solitárias vividas por ambos. Não há sexo envolvido na proposta

dela, somente companhia para as noites difíceis.

Assim, no momento **presente**, Allie se apresenta como uma mulher livre, moderna e independente. Uma pessoa que não costuma se preocupar com as opiniões alheias, com boatos e os inúmeros preconceitos de idade da comunidade onde mora. Louis, ao contrário, receia ser vítima de comentários maldosos sobre a relação de dois idosos. Ele se irrita com os comentários dos amigos sobre ela no café e busca preservar o relacionamento, sobretudo ela, que era muito criticada pelo seu modo de ser.

No desenrolar do filme eles ganham intimidade e cumplicidade. Louis abre o seu coração e fala de lembranças do **passado** que o atormentam e das culpas que carrega por ter traído a mulher e pela doença (câncer) que a levou a morte. Mas Allie o conforta, lembrando que ele e a filha sempre estiveram ao lado da esposa até sua morte.

Addie conta, em forma de desabafo, o seu **passado** em memórias da família naquela casa, conta a estória da morte prematura da filha, atropelada na porta de casa quando brincava com o irmão. Ela fala do filho, Gene, do marido e das culpas que carrega. Sente uma enorme tristeza da relação fria que manteve com o seu marido e com o filho após a morte da sua menina.

O acontecimento “alarga o horizonte do possível, aponta alternativas impensadas, convoca passados esquecidos e abre o presente para novos futuros possíveis” (FRANÇA, 2012, p. 9). O futuro possível de que trata França (2012) aparece em conversas cotidianas que dão sentido às vidas de ambos, demonstrando a vontade de estarem sempre juntos. As cenas do almoço do casal na cidade, suportando os olhares maldosos dos vizinhos, e as do acampamento nas montanhas com o neto dela mostram bem essa relação de afeto e cumplicidade entre os dois. Eles também agiram como família (avós) ao dormirem na mesma cama com a criança amedrontada à noite e ao fazerem as refeições juntos, brincarem e levarem Jamie para escolher um cachorro como companhia. Louis jogava futebol e brincava com a criança com um trenzinho de brinquedo como se fosse de fato o avô dele.

Louis vê **futuro** na relação quando diz a ela certa vez : “Só quero levar uma vida simples e prestar atenção no que acontece a cada dia. E vir dormir com você aqui à noite”. Para coordenadora de literatura do Instituto Moreira Salles é necessário refletirmos sobre o que foi dito:

‘Prestar atenção no que acontece a cada dia’. A frase, dita de maneira despretensiosa, pode passar despercebida ao

leitor, e, na verdade, encobre um dos aspectos mais valiosos do encontro de Louis e Addie. Significa, para ele, abrir os olhos para um mundo insuspeitado, e dispor-se a conhecê-lo, ou a reconhecê-lo. O que é isso senão uma forma de amar? (BEZERRA, 2017)

Como já mostramos, para Quéré, “O verdadeiro acontecimento não é unicamente da ordem do que ocorre, do que se passa ou se produz, mas também do que acontece a alguém. Se acontece a alguém, isso quer dizer que é suportado por alguém. Feliz ou infelizmente” (QUÉRÉ, 2005, p. 61). Assim sendo, todos os sentimentos envolvidos (medo, dúvida, ressentimentos culpas do passado, empatia, respeito, carinho, amor) e expressos no filme por Addie e Louis são na realidade um acontecimento, algo novo que aconteceu a partir da relação inusitada de um casal idoso. É o envelhecer com alguém ao seu lado e o compartilhamento de experiências e afetos.

Eixo 3 –Configuração de um Pano de Fundo Pragmático

O foco aqui são os diálogos entre o casal. Selecionamos três trechos deste diálogo para análise: 1) A proposta inusitada; 2) A ida à casa da vizinha; 3) A segunda visita. A justificativa para tal escolha é porque nesses diálogos verificamos uma forma diferente de abordar o envelhecimento feminino (não centrado em padrões de corpos e de beleza). Diferenças marcantes de gênero e idade estão presentes nas falas.

- A Proposta Inusitada

Louis aparece jantando sozinho e depois, lavando a louça e os talheres. Addie bate à porta, ele se levanta curioso para ver quem bate. Vejamos trechos do diálogo inicial:

Addie: Oi Louis!

Louis: Oi! Senhora Moore?

Addie: ADDIE.

Louis: *Está tudo bem?*

Addie: *Eu posso falar com você?*

Louis: *Ah, claro!*

Addie: *E... eu posso entrar? (olha para dentro da casa aguardando o convite)*

Louis: *Claro, claro que sim! (ele a convida a entrar na sua casa e sentar-se ao seu lado)*

Addie: *Ah, então... (ela olha sem graça para a televisão ligada e o barulho que a atrapalha de falar)*

Louis: *Ah, desculpa (ele desliga o televisor e presta atenção)*

Addie: *Gostaria de sugerir uma coisa a você. É um tipo de proposta, não é casamento! É meio que uma proposta de casamento, sim. Eu... Eu estou perdendo a coragem!*

Louis: *haha! (Sorriso sem graça)*

Addie: *Você teria interesse em ir para a minha casa de vez em quando para dormir comigo? Deixei você sem jeito?*

Louis: *haha! (Sorriso sem graça olhar sem jeito com a proposta inusitada)*

Addie: *Veja, nós não temos ninguém, já estamos sozinhos há... há anos. E... Eu me sinto sozinha e acho que você também.*

Louis: *É... (Ele olha sem graça)*

Addie: *Louis, não tem nada a ver com sexo, eu já perdi o interesse nisso faz muito tempo. O ponto aqui é passar a noite, sabe? É... é deitar na cama juntos e conversar durante a noite até cairmos no sono, você entende? As noites são mais difíceis, não acha? E eu acho que*

conseguirá dormir bem de novo se... se tivesse alguém perto de mim, uma pessoa legal!

Louis: *(pausa e ele sorri sem jeito.) Hum..., eu não sei!*

Addie: *haha!!! Seria..., seria essa uma proposta de seu interesse?*

Louis: *(pausa e respiração) Posso pensar a respeito?*

Addie: *Claro, com certeza! (respiração profunda)*

Louis: *É ... Eu ligo para você! Com certeza Diane tem seu número anotado.*

Addie: *Obrigada pela atenção!*

Louis: *Que isso, obrigado você!*

Louis: *Ah, pera aí, essa porta está emperrada, eu abro pra você!*

Addie: *Obrigada. (Ela sai meio sem graça e desapontada)*

Geertz (2008c), nos fala da experiência que nos capacita, nos dá o sentido de mundo. Aqui um novo sentido de mundo é experimentado pelo casal de faixa de idade entre 70 e 80 anos a partir da proposta feita por uma senhora de idade, uma atitude proativa, independente, moderna e libertadora. Para início de conversa, ela o trata de forma mais próxima como Louis, enquanto ele a trata de maneira formal como senhora Moore e ela o corrige: “Addie”

A atitude corajosa feminina fica evidente no trecho em que ela diz sem rodeios: “Você teria interesse em ir para a minha casa de vez em quando para dormir comigo? Deixei você sem jeito?” Vemos a lógica do seu argumento sincero e honesto: “Veja, nós não temos ninguém, já estamos sozinhos há... há anos. E... Eu me sinto sozinha e acho que você também”. Ela deixa o vizinho perplexo, sem jeito, inseguro e sem uma resposta. Normalmente o homem é quem toma a atitude de procurar a mulher, sobretudo na geração patriarcal e machista de Louis. Ele demonstra estar sem

jeito e confuso ao dizer: “Hum... Eu não sei!”, ou ainda, quando pergunta: “Posso pensar a respeito?”

Constata-se, a partir da proposta dela que o amor não escolhe faixa etária. Depois de pensar muito na proposta durante a noite, no dia seguinte, ao amanhecer, Louis procura o número de telefone de Addie e liga para ela, aceitando a proposta.

- A ida de Louis à casa da Vizinha

Louis toma a iniciativa de ir à casa dela no dia seguinte às 9h. Ele bate na porta dos fundos. Ela abre, estranhando o fato dele vir pelos fundos:

Addie: O que está fazendo aqui atrás?

Louis: Bom, eu não sabia! Sabe como é, o pessoal fala! (eles entram, ela fecha a porta e vão para a copa)

Addie: Aceita uma bebida?

Louis: Acho que é uma boa ideia!

Addie: Vinho tinto? (ela vira o vinho na taça e faz barulho)

Louis: Não tem cerveja? (estranha ele)

Addie: Vou providenciar a cerveja da próxima vez!

Louis: (Silêncio)

Addie.: O que? Acha que não vai ter uma próxima?

Louis: Não (ri), não é isso! Há quanto tempo a gente se conhece? Há quanto tempo somos vizinhos? (barulho do vinho na taça) Nem nos conhecemos bem!

Addie: Então, o que acha de nos conhecermos melhor? (ela lhe serve uma taça de vinho tinto a ele). Vai, me faça uma pergunta! Qualquer uma...

Louis: Tá frio pra a primavera, né?

Addie: (ela ri) Sério, vamos conversar sobre o tempo?

Louis: Riem juntos E o que temos pra falar?

Addie: Literalmente, qualquer outra coisa!

Louis: É, não tenho conversado muito ultimamente.

Addie: É isso é muito triste!

Louis: É... (Silêncio ensurdecedor de ambos)

A cena continua e eles sobem para o quarto e dormem a noite juntos, mas sem sexo. Talvez neste trecho tenhamos o diálogo maior e mais significativo do filme, uma vez que mostra a diferença de comportamento dos gêneros feminino e masculino. Tudo começa com Louis batendo na porta dos fundos da casa dela. Ele parece envergonhado e ela o pergunta: “O que está fazendo aqui atrás?” Ela não se intimida com os boatos e parece sentir os controles sobre si mais afrouxados à medida que a idade avança e que adquire mais experiência de vida. Demonstra se sentir bem mais à vontade do que Louis na relação. Ele, ao contrário sofre enorme pressão dos vizinhos e seus comentários maldosos quando fala: “Sabe como é, o pessoal fala!”

Outra diferença marcante é na bebida servida pela personagem feminina ao seu convidado. Ela oferece vinho tinto, que parece apreciar bastante e ele logo a pergunta sem cerimônia: “Não tem cerveja?” Parece-lhe absurda a ideia de uma mulher não ter pensado que homens) gostam de cerveja. Quer dizer: como assim, você não comprou cerveja? E ela se sai muito bem ao dizer: “Vou providenciar a cerveja da próxima vez!”. É uma atitude despreocupada e significa que está tranquila e que vai providenciar a cerveja quando ele vier novamente.

Addie fala com mais desenvoltura e costuma ter mais assuntos e ser mais sociável do que ele. Isso fica evidente na falta de assunto de Louis: “Está frio para a primavera, né?”, ao que ela responde: “Sério, vamos falar sobre o tempo? E ainda quando ele responde: “E do que vamos falar?” e argumenta que não tem conversado muito. Debert (1994) mostra que o envelhecimento feminino costuma ser mais suave do que o masculino. Homens idosos costumam ficar mais reclusos após a aposentadoria, enquanto mulheres são mais sociáveis e mantêm maior contato com as pessoas, relacionamentos

afetivos. Dona de casa, Addie não se isolou do mundo.

Louis fica calado e quieto a maioria do tempo e quando responde é monossilábico (sim, tá, ok etc.). Os silêncios do vizinho a incomodam. Ela chega a pensar que ele não está à vontade e que a sua proposta não foi muito acertada. E chega a lhe perguntar: “Está quieto, Louis!!! Talvez não tenha sido uma boa ideia!” Ele claramente a desaponta com os seus silêncios e falta de assunto.

- A Segunda Visita

Louis volta para a sua casa e sua vida monótona, vê notícias do tempo na sua televisão, faz palavras cruzadas no jornal. Decide ir à casa da vizinha e, mais uma vez, ele bate na porta dos fundos. Addie abre a porta e os dois entram na casa e vão direto para a geladeira. Desta vez ela lhe serve uma cerveja com abridor de garrafa. Ela e bebe o seu vinho tinto, como de costume:

Addie: Não sabia se você voltaria!

Louis: E por que não?

Addie: Não sei! Você não deixou o seu pijama aqui na última vez?

Louis: É, não deixei! Achei que fosse presunção

Addie: Talvez fosse melhor deixar algumas coisas aqui. Assim, não teria que carregá-las.

(O quarto é o próximo cenário)

Louis: Escuta, por que eu? (estranha ele)

Addie: Acha que escolheria qualquer um?

Louis: Não, só curiosidade. Eu queria saber.

Addie.: Sempre achei que fosse uma pessoa com um bom papo e é muito mais bonito do que o Jerry Handson!!!(risos)

Louis: (Ele ri)

Addie: Quer saber a verdade: Eu sempre o achei um bom homem. Então, o que pensava de mim? Se é que pensava alguma coisa.

Louis: É, eu pensava em você!

Addie: (Olhares trocados e risos)

Louis: Não é nesse sentido! Mas pensava como uma pessoa de caráter forte.

Addie: O que lhe fez pensar assim?

Louis: Pelo jeito que administrava sua vida depois que Carl morreu. Você estava se saindo melhor do que eu quando a Diane morreu.

Addie: E por que não me procurou?

Louis: Achei que seria intrusivo.

Addie: É, intrusivo (fala com ironia). Eu acho que tem que entrar pela frente da próxima vez.

Louis :É como eu disse, o pessoal fala.

Addie: Ah, deixa falar! Eu passei a minha vida toda preocupada com o que os outros pensam! Então, o que mais você quer mais saber?

Louis: Eu tenho umas curiosidades: de onde é? Como passou a sua juventude? Como conheceu o Carl? Em quem acredita? Em que partido vota?

Addie: kkkk

Louis: Fala, eu quero saber.

Eles ficam mais próximos a medida em que se conhecem melhor e a intimidade surge. Ele continua a vir pela porta dos fundos, preocupado com a vizinhança e com o que o “pessoal” da comunidade pensa, ou fala. Desta vez, a bebida preferida dele já foi providenciada e está na geladeira. Ela bebe o seu vinho tinto, sua bebida preferida., sem se curvar ao gosto masculino. Mostra-se mais pragmática e pergunta porque ele não deixa o pijama na casa dela para não ter que carregar sempre que e vai ao seu encontro. No quarto os diálogos são mais íntimos e ele se sente mais à vontade e conversa mais sobre o que acha dela.

Ela pede a ele que, da próxima vez que vier, entre pela porta da frente da casa. Ele continua a falar da sua preocupação com os comentários maldosos sobre a relação dos dois. Ele se preocupa com o que o “pessoal fala”. Ela, ao contrário, tem uma frase muito emblemática neste ponto: “Ah, deixa falar! Eu passei a minha vida toda preocupada com o que os outros pensam!” Como vimos em *Debert*, os controles sobre a mulher são afrouxados quando ela envelhece e não tem mais o papel de procriação e criação dos filhos. Assim, ela se sente menos controlada ao envelhecer, quando perde sua principal função social.

A autora explica também que o corpo feminino tem mecanismos que lhe permitem enfrentar melhor as transformações que ocorrem na velhice porque já experimentou mudanças em seu organismo e sua capacidade físicas como menstruação, gravidez, lactância etc. Addie já viveu sob tanta pressão na vida e olhares da sociedade que agora não se importa mais e não dá ouvidos mais às fofocas.

Apesar de achá-la forte e admirá-la, Louis nunca a procurou para “não ser intrusivo”. Ela não entende o comportamento dele e ironiza “Ah, intrusivo!” No desenrolar da trama vemos que, ao contrário da mulher idosa, ele sofre pressão dos vizinhos, que questionam sua performance sexual, ou “energia”, aos 70 anos. Ele se sente constrangido e se chateia com os comentários maliciosos sobre Addie, sua liberdade e independência

Considerações finais

O envelhecer é cercado de preconceito de idade e estereótipos tanto na sociedade como na mídia. Essa narrativa está muito presente atualmente

após a pandemia da Covid-19. Os idosos estão sendo tratados como números, como simples estatística, e chegam a ser até descartados nos discursos do governo, que julga a morte de uma idosa ou um idoso como parte do “ciclo da vida” e algo muito natural.

O envelhecimento costuma ser visto sob os seguintes pontos de vista: 1) Estatístico, que trata dos avanços da medicina e da tecnologia da informação que contribuem para crescimento da expectativa de vida e dos índices de longevidade; 2) Estético: a busca constante por corpos e faces perfeitos, que não demonstrem a idade avançada. Dessa forma, as subjetividades e as vulnerabilidades da existência (solidão, abandono, tristeza, depressão, dentre outros) não são abordados.

No filme *Nossas Noites* está presente o amor improvável de um casal septuagenário, aqui analisado com o apoio da teoria do acontecimento, da individuação do acontecimento e do acontecimento existencial. A análise do contexto, das narrativas e a individuação do acontecimento existencial do casal foi feita privilegiando a ótica da personagem feminina (Addie) interpretada por Jane Fonda.

Os achados da análise são surpreendentes e mostram as diferenças de comportamentos e desigualdades de gênero na velhice. Addie vive uma fase de libertação de seu papel fundamental na sociedade (procriação e cuidados com as crianças) e se dá ao direito de afrouxar dos mecanismos de controle masculino e da sociedade. Essa sensação lhe dá uma despreocupação com o que pensam ou falam dela. A sua vontade é, portanto, soberana, e ela faz o que lhe agrada.

Por outro lado, Louis se preocupa com o que pensam, ou falam, dele por estar vivendo um relacionamento amoroso na sua idade. Ele certamente teve uma criação tradicional e precisa se mostrar viril, atuante e no controle da relação diante dos homens da sua comunidade. Essa pressão o consome, define seu modo de vida, suas escolhas e suas atitudes. Falta-lhe coragem de procurar a vizinha que admira e os seus sentimentos e vontades são sufocados. Impera a solidão e os silêncios.

Verifica-se comportamentos distintos de gênero na velhice, no entanto preconceitos de idade e estereótipos acompanham o envelhecer para ambos os sexos. Os sentimentos do casal do filme *Nossas Noites* não têm espaço neste ambiente de valores tradicionais e cristãos. Eles são mal vistos e vítimas de preconceitos de idade no Condado do Colorado. Seja como for, o filme mostra que o amor não tem idade e pode ser vivido intensamente por todos.

Conversa, afeto, companhia fazem bem a todo ser humano e, em qualquer idade, é possível criar laços afetivos e viver a vida. Um novo pensar sobre velhice e subjetividades.

Referências

Bezerra, Elvia. O amor maduro. Blog da Companhia. 12 de Junho de 2017 Disponível em: <<http://www.blogdacompanhia.com.br/conteudos/visualizar/O-amor-maduro>> Acesso em 25/04/2020.

Castro, Gisela G. S. (2019) Imagens da mulher mais velha em Grace e Frankie e seus significados: Notas sobre narrativas e contranarrativas do envelhecimento feminino. In: Belisário, Katia M. et al. *Gênero em pauta: desconstruindo violências, construindo novos caminhos*. Appris.

Debert, Guita Grin. (1994) Gênero e envelhecimento. Estudos Feministas. Ano 2- 1º Trimestre.

Featherstone, Mike (2018). Construir uma vida e aprender a viver com os dilemas do processo de envelhecimento. In :Castro, Gisela G. S.; Holf, Tânia. *Comunicação, Consumo e Envelhecimento; perspectivas multidisciplinares*. Sulina.

Featherstone, Mike. (1998). A Velhice e o Envelhecimento na Pós-Modernidade. A Terceira Idade, Ano X, Número 14, Agosto de 1998. São Paulo: SESC.

França, Vera R. (2012) O acontecimento para além do acontecimento: uma ferramenta heurística. In: França, Vera Regina Veiga; Oliveira, Luciana (Org.). *Acontecimentos: reverberações*. Autêntica, 2012.

França, Vera R. (2009). O crime e o trabalho de individuação do acontecimento no espaço midiático.

Geertz, Clifford. (1997) Saber local. Vozes.

Maier, Elizabeth. *La disputa por el cuerpo de la mujer, la/s sexualidad/es y la/s familia/s en*

Estados Unidos y México. México: Fronteira Norte, Volume 20, nº 40 Julho/Dezembro 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S0187-73722008000200001&script=sci_arttext&tlng=en#notas>. Acesso 02/05/2020

Martín-Barbero, Jesus. (2009) Dos meios às mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia. 6ª edição. Editora UFRJ.

Mead, George Herbert. (1938). *The Philosophy of the Act* (Charles W. Morris, et al. Org.). University of Chicago.

Motta, Luiz Gonzaga. (2005) Narratologia: Teoria e análise das narrativas jornalísticas. Casa das Musas.

Mouillaud, Maurice. (2012) Da forma ao sentido. In: Mouillaud, Maurice; Porto, Sérgio (Org). *O jornal: Da forma ao sentido*. Editora Universidade de Brasília.

Quéré, Louis. (2012). A dupla vida do acontecimento: por um realismo pragmático. In: França, Vera; Oliveira, Luciana (Org.). *Acontecimento: Reverberações*. Autêntica.